

Metodologia da Documentação

002

FENELON SILVA

DECIDIDAMENTE a ciência documentológica já atingiu um tal grau de madureza que está a exigir tratamento mais distinto, principalmente, quanto ao método próprio de transmitir ou transferir tencnicamente o conhecimento da Documentologia.

Da mesma forma como há os métodos específicos de ensino da Matemática, da História, da Economia, deve haver para a Documentologia um processo racional de se chegar ao conhecimento de seus postulados, de sua principiotécnica, de sua própria técnica.

Ensina-se Documentação no mundo desde 1873; a partir de 1930 passou-se a conferir até os graus de *master degree* e de *philosophy doctor* em Biblioteconomia na Universidade de Chicago; proficientes cursos de Documentação vêm sendo ministrados regularmente na França desde 1948; iniciado em 1911 o ensino da Biblioteconomia no Brasil, já hoje, saiu-se do campo estrito dessa disciplina para se alcançarem todos os ramos da Documentologia.

Professôres de Documentação já os temos bons e em bom número, mas há necessidade de mais em quantidade e qualidade; da formação do professor depende, em grande parte, a eficiência do ensino; ao professor compete, não só aplicar as melhores técnicas na direção da aprendizagem, como acompanhar a evolução da ciência, precisar os conceitos, metodizar a classificação e definir clara e concisamente os têrmos, a posição, os princípios.

Reage-se mal ainda, entre nós, ao professor que ministra suas aulas acompanhando a exposição, a descrição, a explicação de apontamentos ou de roteiro escritos. Arraigou-se de tal modo nos nossos hábitos docentes a velha tradição do professor discursador que papagueia as suas aulas orgulhoso de saber de cor as páginas dos livros, que fugir a essa norma é até temerário, causa estranheza, quando não reprovação.

O oposto nota-se nas universidades estrangeiras, segundo observou-o GILBERTO AMADO, AFRÂNIO COUTINHO e outros.

«Grandes mestres universitários, ao pronunciar suas aulas, não tiram os olhos dos cadernos, dos roteiros, até às vêzes dos livros, ou documentam-nas com a leitura de largos trechos dêstes. É que na base de tal sistema está a noção de que uma aula não é algo

que se inventa na hora de pronunciá-la, mas que se deve preparar com esmero para torná-la eficiente, isto é, para fazer com que alcance o seu objetivo, que é levar ao ouvinte o máximo de informações, conhecimentos, orientações acêrca do assunto de que trata.» (1)

Uma aula é trabalho técnico, plena de dados, opulenta de ensinamentos; nesse trabalho, o mestre deve revelar domínio da matéria, segurança do método, destreza na explanação.

É próprio do aluno que quer aprender ter interêsse, dúvidas, curiosidades; cabe ao mestre, pois, supor colaboração com o aluno e provocar, suscitar dúvidas, para fazê-lo levantar questões, inquirir, indagar; o aluno é quem dá vida à aula; por isso, o mestre deve estabelecer diálogo necessário com os discípulos.

«Conhecimentos se divulga tanto oralmente como por escrito, não havendo nenhuma inferioridade, ao contrário, em querer fazê-lo por escrito. Já se foi o tempo em que a facilidade de improvisação era sinal de superioridade. Superior é o professor que estuda, que está sempre em dia com a disciplina, que evolui, que não se envergonha de dar as aulas pelos roteiros que leva escritos, de documentá-las, com a contribuição dos estudiosos do assunto, com a bibliografia mais atual». (2)

Aula acompanhada de notas e documentos é aula adremente preparada, como deve ser toda aula que se preza; a bibliografia deve ser o passo inicial na aula de nível superior.

Qualquer atividade construtiva pressupõe planejamento prévio. A condição primeira de eficiência para a tarefa docente é a organização do plano de aula. A falta do *plano* é a causa mais próxima do ensino deficiente.

Cultura geral, formação literária ou científica especializada, preparação pedagógica atual não são por si sós suficientes; há que articular êsses elementos e fazê-los funcionar coordenadamente; de que forma Planejando, isto é, organizando previamente a atuação didática, vale dizer: estabelecendo os objetivos que se propõe atingir; procurando deprender dêsses objetivos os meios, os recursos didáticos legítimos que conduzera à concretização dêsses propósitos.

* * *

O planejamento didático compreende dois momentos distintos:

a) organização do plano de curso: matéria, programa, objetivos do curso, procedimentos didáticos, atividades discentes, bibliografia, série, turma, horário;

(1) AFRÂNIO COUTINHO — *Aulas e Discursos*, in «Diário de Notícias», Rio de Janeiro, 20-7-58.

(2) AFRÂNIO COUTINHO — *Op. cit.*

b) elaboração do plano de aula: objetivos da aula, motivação, material didático, livro-texto, desenvolvimento, fixação.

Plano de curso de Documentologia.

Matéria: Bibliologia.

Programa: 1. Generalidades (imprensa, tipografia, ilustração, encadernação etc.); 2. Bibliotecnia; 3. Bibliografia; 4. Biblioteconomia; 5. Bibliotecografia; 6. História do Livro.

Objetivos do curso: formar documentaristas e professores de Documentologia.

Procedimentos didáticos: a cargo dos professores sob a orientação e aprovação do diretor do curso ou reitor da escola.

Atividades discentes: seguir atentamente as exposições e participar das discussões.

Bibliografia:

FINÓ, J. Frédéric — Elementos de Bibliologia. Trad. de SYLVIO DO VALLE AMARAL. Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do M. T. I. C., 1955, 332 p.

SABOR, Josefa Emilia — Manual de Fuentes de Información. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1957, 335 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — Decimal Classification, 15ª ed., New York, 1951.

Série: 1ª — Turma A — Horário...

* * *

Plano de aula de Catalografia.

Objetivos da aula: dar noção nova que verse sobre o seguinte assunto: C. D. U. — *Classificação Decimal Universal*.

Motivação: confecção de classes genéricas e específicas de assuntos diversos.

Material didático: quadro negro, giz, caderno, lápis preto, borracha.

Livro-texto: Compêndio de Classificação Decimal e Índice Alfabético, de ANTÔNIO CAETANO DIAS e LUÍS COSME.

Desenvolvimento: procurar dar as seguintes noções: notação usada; de como a totalidade do conhecimento humano possa ser representada pela unidade; números classificadores; as classes, as divisões, as seções, as subseções de assuntos; divisões de forma, índice alfabético da C. D. U.

Fixação: testes de lacuna, múltipla escolha e combinação de pares.

Roteiro escrito de aula — Unidade I: CATALOGRAFIA — Ponto ...: C. D. U. — *Classificação Decimal Universal*.

1. GENERALIDADES

A primeira edição do *Decimal Classification* data de 1876; a última, 15ª, de 1951 com as mais recentes e relevantes modificações.

MELVIL DEWEY, norte-americano (1851/1931) era ainda estudante e auxiliar de bibliotecário, do *Amherst College* de Massachussets, quando em 1873, teve a idéia de estabelecer as bases para uma classificação bibliográfica, lançando em 1876 a primeira edição de sua obra: *Uma Classificação e Índice de Assuntos para Catalogação e Arranjo de Livros e Panfletos da Biblioteca*.

2. NOTAÇÃO

DEWEY concebeu o seu sistema de classificação admitindo que a totalidade dos conhecimentos humanos pudesse ser representada pela unidade, dividida esta em dez partes, recebendo cada divisão um símbolo que significa um décimo do total; êste símbolo é um dos algarismos arábicos. Cada divisão, por sua vez, comporta dez seções; cada seção, dez subseções e assim sucessivamente.

3. ASSUNTO: CLASSES, DIVISÕES, SEÇÕES, SUBSEÇÕES

Na C. D. U. empregam-se sempre três algarismos para representar as classes de assunto; o algarismo da esquerda, diz-se: *algarismo classificador*:

- 000 — Obras gerais — Prolegômenos
- 100 — Filosofia
- 200 — Religião — Teologia
- 300 — Ciências Sociais — Sociologia
- 400 — Filologia — Lingüística
- 500 — Ciências Puras
- 600 — Ciências Aplicadas
- 700 — Belas-artes
- 800 — Literatura
- 900 — História — Geografia

Um número à direita do algarismo classificador forma um novo grupo sem, entretanto, mudar a classificação já estabelecida; o zero indica sempre o ponto de vista geral do assunto e, também, que o processo da classificação muda no zero.

Cada classe divide-se em 10 divisões, igualmente numeradas de 0 a 9; êstes algarismos são colocados à direita do algarismo classificador e designam:

- 600 — CIÊNCIAS APLICADAS (em geral)
- 610 — Medicina
- 620 — Engenharia

- 630 — Agricultura
- 640 — Economia Doméstica
- 650 — Comércio — Comunicações
- 660 — Indústria Química
- 670 — Manufatura
- 680 — Arte Mecânica — Profissão — Ofícios diversos
- 690 — Técnica da Construção

Cada *divisão*, por sua vez, divide-se em 10 *seções*:

600 — CIÊNCIAS APLICADAS (em geral)

630 — *Agricultura* (em geral)

- 631 — Fazendas
- 632 — Proteção das plantas — Pragas — Moléstias
- 633 — Colheita: cereais, legumes, forragens
- 634 — Frutos — Pomares — Vinhas — Silvicultura
- 635 — Horticultura
- 636 — Zootecnia: animais domésticos — Gado
- 637 — Laticínios e derivados
- 638 — Apicultura — Sericultura
- 639 — Caça — Pesca — Piscicultura

O *algarismo classificador*, 6, é sempre a *classe*: CIÊNCIAS APLICADAS (em geral); o segundo algarismo, 3, significa sempre *divisão*, *Agricultura* (em geral); o terceiro algarismo à direita representa a *seção* da *divisão*.

A *subseção* é separada da *seção* por um *ponto decimal*; o quarto algarismo, portanto, separado da *seção* por um *ponto decimal* é sempre a *subseção*:

600 — CIÊNCIAS APLICADAS (em geral)

630 — *Agricultura* (em geral)

- 637 — Laticínios e derivados
 - 637.1 — Leite
 - .2 — Manteiga
 - .3 — Queijo etc.

As *subseções* subdividem-se, ainda, em muitas outras até ao máximo de minúcia do assunto:

Classe 800 — Literatura (em geral)

Divisão 860 — *Literatura Espanhola e Portuguesa*

Seção	861 — Poesia
	{ 861.1 — Poética
	861.11 — Trovadores 1185/1325
	.12 — Cancioneiros 1185/1502
Subseções	{ .13 — Quinhentistas 1502/1580
	861.131 — Bernardim Ribe- ro 1482/1558
	.132 — Sá de Miranda 1485/1558 etc.

4. FORMA: divisões

Na C.D.U., todo assunto considerado sob o ponto de vista geral comporta divisões de forma, representada por números que designam o ponto de vista sob o qual é escrito o livro, a forma do assunto tratado, o tipo da publicação. Diz-se em forma de:

teoria, filosofia, ciência — quando a exposição do assunto é tratada do ponto de vista teórico, doutrinário, filosófico, psicológico.

compêndio, tratado, manual — quando o assunto é versado abreviadamente, em forma de resumo ou esboço;

enciclopédia, dicionário — quando o assunto é tratado através de definições ou em forma de vocabulário;

ensaio — quando o assunto geral é tratado em forma de ensaio destacado, segundo determinados pontos de vista;

epiódico — quando se trata de publicação em série, cujo assunto é tratado em artigos destacados;

sociedade, academia — sempre que se trate de publicações oficiais, tais como, relatórios, processos, congressos de instituições e sociedades especiais;

estudo, ensino — sempre que o assunto for tratado de forma pedagógica e educacional;

poligrafia, miscelânea — quando o livro contém vários assuntos ou é uma coleção de extratos, ou outra de qualquer natureza;

história — quando se trata de livro no qual se relata a história de um assunto.

As divisões de forma na C.D.U. são constituídas assim dos seguintes símbolos que se agregam ao *algarismo classificador* de assunto, para indicar a forma sob a qual foi escrito o livro:

- 01 — Teoria — Filosofia Ciência
- 02 — Compêndio — Tratado — Manual
- 03 — Enciclopédia — Dicionário
- 04 — Ensaio
- 05 — Periódico
- 06 — Sociedade — Academia
- 07 — Estudo — Ensino
- 08 — Poligrafia — Miscelânea
- 09 — História

A Literatura, por exemplo, classifica-se quanto ao *assunto* e quanto à *forma*, assim:

Quanto ao assunto:	Quanto à forma:
800 — LITERATURA (em geral)	
810 — Literatura Americana	801 — Teoria (da literatura)
820 — Literatura Inglesa	802 — Compêndio (de literatura)
830 — Literatura Alemã	803 — Enciclopédia (da literatura)
340 — Literatura Francesa	804 — Ensaio (literário)
850 — Literatura Italiana	805 — Periódico (literário)
860 — Literatura Espanhola	806 — Sociedade (literária)
870 — Literatura Latina (clássica)	807 — Estudo (de literatura)
880 — Literatura Grega (clássica)	808 — Poligrafia (literária)
890 — Literatura de outras linguas	809 — História (de literatura, quer dizer: literatura considerada do ponto de vista histórico)

O critério de classificação de um livro deve ser determinado pelo seu assunto exato e não pela sua forma ou pelo seu título; um livro sobre filosofia da arte, por exemplo, não deve ser classificado em *filosofia*; da mesma forma, um livro sobre história da matemática não deve ser classificado em *história*: nesses casos, *filosofia* ou *história* indicam simplesmente a forma sob a qual está o livro escrito; assim, um livro intitulado: *Filosofia da Arte* deve ser classificado no assunto *arte*, classe 700-*Belas-artes* e *divisão de forma*, 01-*Filosofia*, donde:

701 — ARTE, *Filosofia da*

Quando o terceiro algarismo da classe de assunto já é zero, dispensa-se o zero do símbolo da *divisão de forma*; assim, nesse caso, quando se faz necessário acrescentar a *divisão de forma* às três decimais, procede-se da seguinte maneira:

800 — LITERATURA

810 — *Literatura Americana*

810.9 — História da literatura americana

História da Matemática, por exemplo, deve ser classificada em *matemática*, classe 500 — *Ciências Puras*; divisão 510 — *Matemática*; divisão de forma: 09 — *História*; logo:

500 — CIÊNCIAS PURAS

510 — *Matemática*

510.9 — História da Matemática

5 — ÍNDICE ALFABÉTICO na C.D.U.

Nem sempre a memória permite um rápido enquadramento do assunto na classificação geral dos conhecimentos humanos; daí a importância do *índice alfabético* da C.D.U., onde cada assunto é correspondido pelos números classificados das tabelas.

A principal finalidade do índice consiste em encaminhar o classificador às tabelas de classificação da C.D.U. para confirmar ou aperfeiçoar a classificação procurada.

ÍNDICE DA C.D.U. (AMOSTRAGEM)

<i>Assunto</i>	<i>Classificação</i>
Administração pública	350
Biblioteconomia	020
Ciências políticas	320
Dactilografia	652
Economia política	330
Física	530
Geografia	910
Hipnotismo	134
Igrejas cristãs	280
Jornais	070
Lógica	160
Matemática	510
Numismática	737
Ótica	535
Partidos políticos	329
Química	540
Religião	200
Sociologia	300
Topografia	526
Urbanismo	710
Veterinária	666
Zoologia	590